

Luís Montenegro repudia fortemente bloqueio russo a quatro órgãos de comunicação social portugueses

written by O Cidadão | 26 de Junho, 2024



“Portugal repudia fortemente a decisão da Federação Russa (...). Em defesa da liberdade de expressão, a nossa solidariedade com o jornalismo livre”, frisou, através da rede social X, o chefe do Governo português.

A vice-presidente da Comissão Europeia, **Vera Jourova**, também defendeu hoje que o bloqueio pela Rússia representa ***“represálias absurdas”*** pelas medidas tomadas pela União Europeia (UE) contra ‘medias’ russos.

“Não, os órgãos de propaganda financiados pela Rússia para espalhar a desinformação no âmbito da doutrina militar russa não são semelhantes aos meios de comunicação independentes. As democracias sabem disso”, frisou Vera Jourova, através da rede

social X.

A Rússia anunciou hoje que vai proibir o acesso por Internet no país a 81 meios de comunicação social europeus, incluindo os portugueses **RTP Internacional, Público, Expresso e Observador**.

A medida visa **retaliar a decisão da União Europeia (UE)** de proibir **“qualquer atividade de radiodifusão”** aos meios de comunicação social russos **RIA Novosti, Izvestia, Rossiyskaya Gazeta e Voice of Europe**, que entra hoje em vigor, segundo o ministério.

As restrições abrangem meios de comunicação social da UE **“que divulgam sistematicamente informações falsas sobre o desenrolar”** da operação militar especial na Ucrânia, disse o ministério num comunicado divulgado na Internet.

A Rússia designa a invasão e consequente guerra na Ucrânia, em curso desde fevereiro de 2022, como uma operação militar especial para **“desmilitarizar e desnazificar”** o país vizinho.

Desde o início da guerra, a UE proibiu as emissões de canais russos como o RT no espaço europeu por considerar que difundiam propaganda de Moscovo e desinformação.

Os ‘media’ russos visados **“têm sido essenciais e instrumentais na apresentação e apoio à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia e na desestabilização dos seus países vizinhos”**, segundo a UE.

Além de Portugal, são visados ‘media’ de **Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Hungria, Grécia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Países Baixos, Polónia, República Checa, Roménia e Suécia**.

A França é o país mais visado, com nove órgãos de comunicação social, incluindo a **agência AFP, TF1, Le Monde, Libération e**

L'Express.

A agência espanhola EFE também é uma das visadas, bem como a RTVE e os jornais El Mundo e El País.

A Alemanha figura na lista com Der Spiegel, Die Zeit e Frankfurter Allgemeine.

“O lado russo avisou repetidamente e a vários níveis que o assédio politicamente motivado a jornalistas nacionais e as proibições infundadas aos meios de comunicação social russos na UE não passarão despercebidos”, disse a diplomacia de Moscovo.

O ministério de Serguei Lavrov referiu que, apesar dos avisos, *“Bruxelas e as capitais dos países do bloco optaram por seguir o caminho da escalada, forçando Moscovo a tomar contramedidas espelhadas e proporcionais com outra proibição ilegítima”.*

A diplomacia russa responsabilizou a UE e aos países em causa pela *“evolução dos acontecimentos”.*

“Se as restrições impostas aos meios de comunicação social russos forem levantadas, a parte russa também reconsiderará a sua decisão em relação aos operadores de meios de comunicação social mencionados”, acrescentou.

OC/Lusa